

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MUSEU UNIVERSITÁRIO
ÍNDICE DE MANUSCRITOS DO PROF. FRANKLIN CASCAES

CADERNO 91

- 1- Casa de São Domingos, Tapera da Barra do Sul e Onzeada do Brito.
- 2- "O que cai na rede é morcego".
- 3- "Firmados".
- 4- "Igreja da Conceição".
- 5- "Versos sobre um avião".
- 6- Ralisco de um desenho.

Major Domingos

19.10.58

João dos Santos Gouveia e

Japera da Barra de

Aproveitamos a parede da igreja
e fizemos a casa.

8 pilares estão com 5 metros de altura
1 metro quadrado de cada um

75 largura tem o alvarado

40 de comprimento tem o alvarado

Tanque 12 x 12

Parede dobrada todo forrada
a cimento.

Olavo, Otáfonio e Benedito

1958

1812 e D. Benedito

1996

O cemitério era do lado da
igreja

Nos fundos da casa apparecia
as paredes dos singulos

Foi uma preta quem fez ditorella ant
Tem 200 annos.

São domingo era o padroeiro está na
Euzecia de Brito.

Além de tantas amodilhadas que se preparam
para apavorar as terríveis bruxas que tanto mal
causam a vida dos inocentes crianças
a rede em volta do cama dos que se acham
enbruscados deve ser um santo remédio.

Uma amodilhada para apavorar as bruxas
e tanto mal que fazem as crianças.

batido.
O que cai na rede e morcego.

Numa viagem que fiz a Rio Tavares no dia 26
de Outubro transato, em pesquisas folclóricas,
entre os elementos que recolhi, anotei um muito
pitoresco e atualizado.

As histórias de assombrações referentes
as famigeradas e megeras bruxas, contam-
me os entendidos destas crenças de que elas
além de sugarem o sangue de inocentes
crianças, abusam do vigor da juventude
e da fraqueza dos velhos gaiteros, dão nó nos
rolos e cinos dos animais e sugam-lhes o
sangue. Passa para o fim

Vi em algumas ~~casas~~ nos fundos de algumas
casas, ranchos, semelhantes a estabulos todo
rodeado com rede de pescaria, usada.

Como em um deles várias crianças estavam
brincando de cosinhado, me chamou a atenção
aquele amparo ali colocado.

Conversando com o dono da casa ele me
explicou a finalidade da colocação daquela
rede usada em volta do rancho onde

recolhem seus animais para dormir.

Disse-me - moço sabemos que é o morcego que sangrando os nossos animais para chupar-lhe o sangue, transmite-lhe a ^{terrível} doença que o mata.

De dia quando o vemos grudado no animal, o perseguimos e tratamos a ferida queimando-a com ferro em brasa, mas durante da ^{calada} noite, justamente, quando ele mais os atacam não podemos fazer nada porque estão dormindo.

Experimentamos cercar os currais com rede e já tivemos resultados.

Um vizinho que não perdeu nenhum animal usando o método relatado.

Disseram-me - também, que fazem currais com taguaras de liambu, e que vários morcegos tem sido apanhados nas malhas das redes que servem de apparo ao gado durante a noite.

pa ele ocasionado,

Alguns donos de animais doente, o abatem^{com}
para a familia comer e outros os vendem
disse-me o caboclo de olhos azuis.

Em outra localidade ^{desta ilha maravilhosa,} onde estive a um
ano passado, disse-me um chefe de familia
numerosa - mogo todas as gatinhas que adoe-
ceram, degolei-as e meu filhos comeram
e não fez mal a nenhum.

x

FINADO

Crecei-vos, multiplicai-vos encher-a a terra
e voltareis ao pó para sublimidade do vossa
alma,

2 de novembro dia que os vivos choram
mutuamente a saudade de seus entes queridos.

No cemitério colocamos flores de todas as
cores sobre os túmulos sumtuosos e artisticos e
também, sobre as covas rasas ^{apenas} assinaladas por uma
cruz simbolo da Fé, ou um monte de terra
de forma convexa.

Chora-se em volta do túmulo sumtuoso
e das covas rasas, talvez com a mesma sinceridade.

Nos túmulos sumtuosos brilham por fóra
pedras lapidadas, imagens, grades e cercos de
metal, cuidadosamente polidos, provocando reflexos

Das covas rasas uma cruz de madeira um
quadil ^{uma placa, as vezes mais esculpta} é toda a decoração externa, ou as vezes
nem cruz nem gradis. nem placa

sobre ou sob a terra

todos que ali foram
a Lei Divina, Imutável, é pó e
ao pó voltareis

do sol em todas as posições que elle se colloca.

apenas uma estaca, mesca indica o numero da cova
e a data do sepultamento do cadaver.

recolhidos cumprem humildemente,

Senhor aquele silêncio que envolve o
Campo Sagrado fala-nos a realidade do
Vosso Poder, Misericórdia e amor.

Todos os que ali se encontram receberam o
mesmo "premio" a morte, aquele que nos
encaminha para o grande encontro na
Eternidade. face a face com o Criador do
Senhor Deus Misericórdia.

Igreja da Conceição

Em 19 as imagens da lagua
foram todas trespassadas a tinta oleo
no Colegió Conceição de Jesus pela
irmã Rosita. sejam gozual.

Arcoalho foi alterado para Tijoleiras
no tempo do Padre Amílcar Gabriel.

Foram construídos dois intrusos ao
estilo da igreja apelidado pelo povo
de altars na ~~capela~~ nave a mais de
trenta anos.

Na gestão do senhor Laurindo Pinheiro
ampliou-se 4 castiçais para festejos no
Palácio do gemíno.

Foram feitos presentes dos dois vasos
citados pelo jornalista Manoel Yulio
no seu artigo:

Quando dona Rute de Oliveira
grande trabalhadora pela causa da
igreja foi viajar a S. Paulo para
tratamento de saúde, quando voltou
deu falta de um imagem de madeira
representando a Senhora do Rosário
estilo barroco; dois castiçais de prata
as duas Lombinhas do Livino, uma
de talha outra de prata; uma imagem
de Santo Antonio madeira e o degaço.

Pela falta destes objetos foi culpado
o Nicolau por ser o catequista da
igreja que a abria e fechava. Ele
acusou o vigário que havia levado
o Santo Antonio para:

O padre deu o Santo pelo Sr.
Nicolau.

Dona Rute no mês de dezembro do
ano de 19... montou uma exposição
de arte sacra na Capela do Livino
ou império, para homenagear a S. da
Conceição no dia da sua festa
tradicional. # 6 7 e 8 de dez. h. v.
Conseguiram grande numero de objetos
sacros com seus oratórios, crucifixos
santos em todo o distrito da Lagoa.
Da igreja ela expôs todas as obras
de grande valor histórico e artístico
co que possui. Lampado do S. vivo
linco objeto de prata lustrada:

Compareceu todo o Povo da Lagoa
mas as autoridades não compareceram
nem uma... só a banda da
nossa valorosa e tradicional Polícia
militar a qual eu muito deo e
admiro.

Nesta igreja estiveram fazendo um
filme muitas pessoas de outro estado
com ordem do vigário através de uma
carta para José Veres o intendente
e secretário da comissão da igreja.

~~Logo~~ pedindo a comissão para
entregar para a turma do filme.
A comissão não quis aceitar.

Apareceu o senhor Lazaro Baptista
acompanhado por outras pessoas
e insistiu com a comissão que cedesse.
Então cederam em virtude de ser
prometido um milhio para ajuda
da restauração da igreja, em
pessimo estado de conservação devido
dos altars com do teto.

Foi pedido pela comissão para que
então eles Baptista mandasse um
policial visiar a igreja.

junto dos elementos do grupo artístico.
O soldado policial frequentou a obra
durante 15 dias e depois desapareceu.
Sendo ficou por conta do grupo de
artistas.

Depois de elle irem, embora de comin-
den falta de ~~de~~ 3 castiçais de
madeira e umas 10 vias sacra-
século 18.

Mandei rezar missa na capela de S.
Sebastião de Campeche no dia 3-6
1971 ^{as 15,30 horas} ~~15~~ quinze cruzeiro

Geo. Sim. Moly

Dô não saiu de casa
Quem tanto com muita dor
Pro modo vê a prosa
Do valente aviador.

O povo da cidade
Ficou em pavorosa
Correu para vê o aviado
Que não sabia contar prosa.

O eci do avião
Era feito de lata
As aça de madeira
E as rodas de listata.

Corta a corda com sustança
Não fica olhando pro chão
Que eu quero da um aden
Pro moça do ribeirão.

De dentro do avião
O zi gritou coisa chica
Corta a corda seu diabo
Pro modo fica rica

O rono da eci
Assunto até as vaca
At que tava amarela
Quebrava a estaca.

Chica corta a corda
Dá um tairão só
Corta arriba da estaca
E prá diante do nó.

Corta a corda chidra
E não fica aí a espera
Que eu quero da um nó
Em estaca da Tapera.

A chica tava de branco
~~Em~~ Delaico do céu azul
Pro modo vê o avião
Passa no pantang do sul.

O povo do Rio Javore
Ficou cheio de admiração
De vê o ~~agge~~ passar voando
Em riba do Ribeirão.

Corta a corda chica
Corta a corda já
Quero da roide
Na aviação navele

Corta a corda chica
Corta a corda bem ligeira
Quero doí um parceiro
No Rio de Janeiro

Corta a corda chica
Corta a mão deiscia^{ela} anti
Quenta bem quentada
Que eu quero subi
Quando o zé passou na zera
Naquelle bicho roncado
Mas houve um só malaco
Que do galho não pulou

Corta a corda chica
E corta bem digero
Que eu quero sai voando
De riba deste coqueiro.

No cominho do Banzeiro
Parecia uma guerra
Do povo que comia nele
Para vê o avião

A fumaca do cizene
Se espalhou no ar
Pro modo espanta os mosquito
Pro zé pode voa.

O povo do rio tarves
Abandonou roça e case
E veio a invaziada
Vê o zé e o avião liote a aza.

Adelino José Gonçalves

